

Ana Paula FRACALANZA\*\*

O conceito de desenvolvimento passou, nos últimos cinquenta anos, por uma série de transformações quanto aos aspectos a serem considerados como fundamentais para sua definição. Assim, além dos fatores econômicos, os fatores sociais, políticos e ambientais são considerados atualmente de extrema importância na descrição de estratégias de desenvolvimento.

Outro aspecto que ganha relevância na definição destas estratégias é o caráter global de parte dos problemas emergentes, dentre eles os problemas ambientais, e a exigência de soluções que ultrapassem fronteiras nacionais e escalas de decisão governamentais, visível através do crescimento da participação de atores sociais na elaboração e implementação das estratégias de desenvolvimento.

Este processo de globalização ganha espaço quando as relações, os processos e as estruturas que se desenvolvem em escala mundial ganham proeminência sobre as relações, os processos e as estruturas que se desenvolvem em escala nacional. Isto é acirrado pelo desenvolvimento das novas tecnologias de comunicação e transporte, que modificam o quadro espacial e temporal da vida econômica.

Transportada para a escala urbana, a propagação das formas de organização globais conduz a considerações quanto a mudanças nas características do processo de urbanização que vem se desenvolvendo nas últimas décadas, caracterizado pela constituição e pelo crescimento das estruturas metropolitanas.

Neste contexto, *Métapolis ou l'avenir des villes* procura analisar aspectos econômicos, sociais e políticos do processo de metropolização nos Estados Unidos e em países da Europa, centrando-se no caso da França.

O objetivo central do autor, François Ascher, é analisar até que ponto, considerando-se as transformações pelas quais passa a sociedade global, estariam as metrópoles e megalópoles condenadas.

Como resposta a estas indagações, o autor apresenta a hipótese da emergência de novas formas urbanas, definidas como metápoles. As metápoles caracterizam-se pela ausência de limites precisos, já que os espaços que as compõem são profundamente heterogêneos e não necessariamente contíguos. Isto deriva do fato de uma metápole ser definida pelo conjunto de espaços onde ao menos parte dos habitantes, das atividades econômicas ou dos territórios é integrada no funcionamento cotidiano de uma grande cidade ou de um grupo de grandes cidades. Trata-se de meta-metrópoles, co-estruturadas pelo uso de novas técnicas de comunicação, de conservação e de deslocamento de bens, pessoas e informações.

Do ponto de vista econômico, o autor, partindo do pressuposto de que os ciclos longos são os mais importantes, analisa as especificidades de um novo ciclo, qualificado como "sobre-moderno"<sup>1</sup>, marcado pela globalização, pesquisa de novos tipos de produtividade, flexibilidade, polivalência, busca sistemática da velocidade, experimentação de novos modos de organização industrial, pelo desenvolvimento dos transportes, das telecomunicações e da logística. Frente às novas necessidades do mercado, é necessário que as empresas possam produzir simultaneamente grandes quantidades e de forma diversificada. Neste novo ciclo, funções estratégicas das firmas multinacionais encontram-se concentradas nos centros megalopolitanos e metropolitanos, como também mão-de-obra qualificada e infra-estrutura pertinente.

Quanto às variáveis sociais, caracterizam-se por estarem representadas por um duplo processo: por um lado, a complexificação da sociedade, entendida por uma diversidade cada vez maior de modos de vida e por interdependências cada vez mais numerosas entre estes; por outro lado, a individuação, dada pela capacidade de diferenciação dos indivíduos não somente com relação a outros grupos sociais da mesma cidade como também a outros membros do mesmo grupo social. Estes processos não permitem a percepção de uma mentalidade metropolitana, mas de combinações múltiplas e flutuantes relacionadas aos diversos grupos sociais aos quais pertence cada um dos indivíduos que vivenciam as grandes cidades.

\* Resenha elaborada como atividade da disciplina "Dinâmica Econômica e Novas Territorialidades", ministrada pelos Profs. Drs. Eliseu Savério Sposito e Maria Encarnação Beltrão Sposito em 1997.

\*\* Doutoranda. Curso de Pós-graduação em Geografia - Faculdade de Ciências e Tecnologia - UNESP - 19060/900 - Presidente Prudente - SP - Brasil.

<sup>1</sup> O autor considera a noção de "sobre-modernidade", desenvolvida por Antony Giddens, na caracterização deste novo ciclo. Giddens, segundo Ascher, contesta a noção de pós-modernidade tal como foi desenvolvida por Jean-François Lyotard, considerando que a situação atual é caracterizada por uma "radicalização da modernidade".

A análise da participação política nas metrópoles é realizada a partir dos conceitos de *citadinité* e *citoyenneté*. O primeiro, *citadinité*, ou cidadania, está relacionado aos interesses e sentimentos locais, vinculados à cidade; o segundo, *citoyenneté*, ou cidadania, é aplicado no sentido de pertencente à nação.

Ascher constata que ambos os conceitos, quando relacionados aos habitantes das metrópoles, estão em crise, colocando em risco a capacidade de implementação das ações coletivas necessárias à vida urbana e comprometendo, portanto, o desenvolvimento da governança urbana.<sup>2</sup>

Todos estes aspectos até aqui considerados desenvolvem-se relacionados às novas tecnologias de comunicação e de transportes, analisadas pelo autor em seus possíveis efeitos descentralizadores e deslocalizadores. Ou seja, os processos decorrentes da difusão destas novas tecnologias poderiam provocar modificações nas formas de organização das grandes cidades, já que potencialmente suprimiriam uma parte dos deslocamentos motivados pela troca de informações.

Mas, apesar da aparente diminuição da necessidade de deslocamentos, a oferta de meios de comunicação não acompanha as necessidades crescentes de comunicação. Além disso, as novas tecnologias não podem comunicar todas as informações e não podem substituir todos os contatos pessoais, engendrando mesmo novos deslocamentos clássicos. Sejam quais forem os fatores implicados, os resultados observados por Ascher apontam para um crescimento concomitante das metrópoles e das telecomunicações, sendo que estas últimas tendem a reproduzir as redes hierárquicas pré-existentes, penalizando ainda mais as regiões periféricas e as pequenas cidades.

Portanto, o autor conclui que o desenvolvimento dos transportes rápidos e das novas tecnologias relacionadas às telecomunicações somente acentua o crescimento das metrópoles, concentrando homens e riquezas na formação das metrópoles.

Mas simultaneamente ao desenvolvimento das metrópoles, surgem novos problemas e disfunções que devem ser geridos pelo poder público. Frente a este processo, Ascher procura observar a possibilidade de elaboração e realização de projetos urbanísticos de longo prazo relacionados ao planejamento e gestão destes espaços urbanos. O urbanismo, espaço de encontro de atores muito diferentes, deve passar a considerar, ao invés da necessidade de uma planificação estratégica, a possibilidade de um gerenciamento estratégico, através de instrumentos que admitam flutuações, criatividade, incerteza, contradição, ambigüidade.

Ao se referir aos problemas das metrópoles, o autor observa que as principais dificuldades não são técnicas nem econômicas, mas políticas e sociais, sendo necessário que se reconstitua o sistema político e institucional por inteiro. Ascher aponta que o futuro das metrópoles está relacionado à governança urbana, que articula e associa instituições políticas, atores sociais e organizações privadas através de um processo de elaboração e implementação de escolhas coletivas, capazes de provocar uma adesão ativa dos cidadãos.

Assim, *Métapolis ou l'avenir des villes*, ao discutir as implicações da difusão das novas tecnologias e do processo de globalização no desenvolvimento das metrópoles, aponta para o crescimento destas últimas e da importância das escalas de decisão locais. Isto é feito levando-se em conta uma ampla concepção de desenvolvimento, já que estas implicações são analisadas sob diversos prismas - econômico, social, político, tecnológico. A importância delegada por Ascher à consideração dos aspectos políticos é fundamental frente ao surgimento de novos atores sociais no cenário político mundial, que participam juntamente com os atores governamentais ativamente dos processos observados. Coloca-se, deste modo, a possibilidade de instauração de uma verdadeira governança urbana, tal como a define o autor em *Métapolis ou l'avenir des villes*.

<sup>2</sup>A governança centra-se sobre a multiplicidade de instituições, organizações e atores que governam um território e sobre as relações entre estes governantes e os governados.